

O SENHOR FERREIRA⁹

Letícia Bastos de Andrade

É terça-feira. Nuvens ao redor, brisa constante, não chove mais. Vejo o Senhor Ferreira deitado no centro da grama esverdeada após um dia de chuva, um entardecer escuro. Anda de um lado para o outro, aponta para cima, coça o queixo lentamente, cruza os braços, para, ansioso, pensando no que há de vir daqui a dez minutos.

Já faz dias que o Senhor Ferreira anda um pouco estranho, mais do que o normal. Cabisbaixo pela calçada, sem rumo pelos quarteirões do bairro. Percebemos, passamos e nem o ouvimos reclamar que a vida é ruim.

Há em sua face uma aparente expressão medonha. Sei-sinto-pressinto, é chegada a hora de partir. Até breve, Senhor Ferreira, trêmulo, face pensativa alternada com um tímido sorriso. Abre a boca como se quisesse dizer algo, que já não ouvimos mais.

Tanto esperou por este momento, todos os moradores do bairro já estavam cientes de sua melancolia-desejo-medo-felicidade-ansiedade. Este era o dia em que se encontraria com ela, sua amada, venceria seu medo e daria espaço a novos sentimentos.

Em seu transporte para um outro mundo, começa a subir lentamente. Ventos bravos sob sua face, cabelos esvoaçantes em meio ao seu rosto frio e estático, olhos fechados. Medo que se esvai. Adrenalina, felicidade, emoções são bem-vindas.

Soltam a corda, inauguram e vai. Vai pelo céu sobre a paisagem do entorno do bairro, acompanhado de sua família, esposa e dois filhos, naquele momento de homenagem a quem se foi sem dizer adeus. E voam abraçados em despedida dentro daquele colorido balão sob o céu azul, que, inaugurado, foi nomeado Mãe.

Escrito em 2016.1, direto da gaveta.

⁹ FERREIRA, Evandro Affonso. Minha mãe se matou sem dizer adeus. Edição 1. Rio de Janeiro: Editora Record, 2010.

TAVARES, Gonçalo Manuel. Coletânea "O Bairro". Edição 1. Portugal: Editorial Caminho, 2011.